



ANDRESSA DE ABREU GARCIA

ODONTOLOGIA DESPORTIVA:
traumatismo dentário e uso do protetor bucal

POUSO ALEGRE
2015

ANDRESSA DE ABREU GARCIA

**ODONTOLOGIA DESPORTIVA:
traumatismo dentário e uso do protetor bucal**

Monografia apresentada ao Instituto Nacional de Ensino superior e pós graduação Padre Gervásio-Faculdade de Odontologia como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Odontologia.

Orientador: Prof^a. Ms. Adriana
Silveira de Lima Eleutério

**POUSO ALEGRE
2015**

Apresentação gráfica e normalização de acordo com:

Guia prático de formatação Manual do **Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós Graduação Padre Gervásio - INAPÓS**

Garcia, Andressa de Abreu.

Traumatismo dentário e uso do protetor bucal/ Andressa de Abreu Garcia. Pouso Alegre- MG, 2015.

35fl.

Monografia (Curso de Graduação em Odontologia) – Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós Graduação Padre Gervásio - INAPÓS.

Orientadora: Profa. Ms. Adriana Silveira de Lima Eleutério

1.Lesões do esporte. 2.Protetores bucais. 3.Traumatismo dentário. 4.Odontologia

I. Garcia, Andressa de Abreu. II. Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-Graduação Padre Gervásio. Pouso Alegre- MG

AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte.

POUSO ALEGRE, 12 de setembro de 2015

e-mail: andressadeabreugarcia@hotmail.com

BANCA EXAMINADORA

Profa. Adriana Silveira de Lima Eleutério (Orientadora)

Instituto Nacional de Ensino
Superior e Pós-Graduação Padre
Gervásio - INAPÓS

Profa. Dra. Tereza Cristina R. Cunha (Coordenadora)

Instituto Nacional de Ensino
Superior e Pós-Graduação Padre
Gervásio - INAPÓS

Profa. Ms. Cristiane Loureiro Matni (Convidada)

Instituto Nacional de Ensino
Superior e Pós-Graduação Padre
Gervásio - INAPÓS

Pouso Alegre, 29 de setembro de 2015.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus!

Agradeço a meus pais por dedicar suas vidas a minha criação, que acredito ter sido a melhor que uma pessoa possa ter, e espero retribuir o mesmo como filho.

Um agradecimento a minha orientadora Adriana Silveira de Lima Eleutério que aceitou orientar nesta etapa mostrando o melhor caminho para um bom trabalho acadêmico.

Aos professores da banca examinadora Profa. Dra. Tereza Cristina e Profa. Ms. Cristiane por se disporem a contribuir com este trabalho.

A faculdade INAPÓS, instituição que me mostrou um mundo de pensamentos diversificados e de possibilidades.

*"Os sonhos não determinam o lugar
em que você vai estar,
mas produzem a força necessária
para tirá-lo do lugar em que está."*

Augusto Cury

RESUMO

Odontologia desportiva é uma área da odontologia associada à educação física e que pode trabalhar junto a uma equipe de vários profissionais de diversas áreas da saúde colaborando para um maior desempenho físico dos atletas. Portanto, este trabalho tem por objetivo através de uma revisão de literatura enfocar que a presença de cirurgiões-dentistas junto ao esporte é de suma importância, considerando-se que é comum a existência de problemas odontológicos durante as atividades físicas. Conclui-se que a odontologia desportiva visa garantir saúde bucal ao desportista, detectando precocemente fatores prejudiciais à sua saúde e desempenho, como cáries, problemas gengivais, alterações mastigatórias, fraturas, entre tantos outros. Preconiza-se a utilização do protetor bucal como medida preventiva para os dentes e estruturas orofaciais.

Palavras-chave: Lesões do esporte. Protetores bucais. Traumatismo dentário. Odontologia.

Sports dentistry: dental trauma and use of Mouthguard

ABSTRACT

Sports Dentistry is a Dentistry field linked to Physical Education that can work together with a multidisciplinary team from diverse health areas cooperating to a better athletes' physical development. Therefore, this work aims to, through a literature review, enhance that the presence of Dental Surgeons working together with sports is of great importance, since it is common the existence of dental problems during physical activities. It is concluded that sports dentistry aims to ensure oral health to the sportsman, detecting early factors harmful to their health and performance, such as cavities, gum problems, chewing changes, fractures, among many others. It is recommended the use of Mouthguard as a preventive measure for teeth and orofacial structures.

Keywords: Sports Injuries. Mouthguards. Dental trauma. Dentistry.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1	ODONTOLOGIA DESPORTIVA	13
2.2	TRAUMATISMO DENTÁRIO	15
2.3	PROTETOR BUCAL	18
3	PROPOSIÇÃO	25
4	DISCUSSÃO	27
5	CONCLUSÃO	31
	REFERÊNCIAS	33

1 Introdução

1 INTRODUÇÃO

A Odontologia desportiva é uma área da odontologia ligada à educação física que tem enfoque a uma equipe multidisciplinar (médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos), proporcionando uma saúde bucal equilibrada, de forma a trazer ao atleta, profissional ou não, melhor desempenho esportivo, proteção e conseqüentemente melhor saúde geral. O cirurgião-dentista que trabalha com odontologia desportiva está preparado a prestar atendimento em casos de acidentes esportivos, oferecendo protocolo de atendimento e tratamento específico a cada tipo de trauma bucal (CORRÊA, 2011).

Os traumatismos dentais no esporte possuem uma particularidade que os diferem de outros traumatismos, pois podem ser prevenidos, havendo a possibilidade de reduzir drasticamente os níveis de sua ocorrência, através do uso de protetores bucais que promovam a proteção de todas as estruturas dentais e periodontais (VENABLES, 2011).

Os traumas encontrados mais comuns que ocorrem em atletas são as lesões de tecidos moles como os lábios, bochechas e gengivas e quando fraturas maxilares e mandibulares são considerados os casos mais complicados (FORSBERG, TEDESTAM, 2010).

Em relação aos protetores bucais, são dispositivos de proteção às estruturas dentais e crânio-faciais. Existem três tipos de protetores bucais, os pré-fabricados, termoplásticos ou confeccionados pelo cirurgião-dentista em que devem ser recomendados durante a prática de atividades esportivas, em que os dois tipos primeiros citados não tem boa adaptação à arcada dentária (CAVALCANTI *et al.*, 2012).

A influência da Odontologia desportiva tende a crescer nas práticas de esportes e uma maior divulgação seria favorável, juntamente através de meios de prevenção como os protetores bucais associado a uma promoção de saúde bucal dos atletas. Baseado neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo através de uma revisão de literatura enfocar que a presença de cirurgiões-dentistas junto ao esporte é de suma importância, considerando-se que é comum a existência de problemas odontológicos durante as atividades físicas como traumas dentários e a prevenção através dos protetores bucais.

2 Revisão de Literatura

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ODONTOLOGIA DESPORTIVA

Costa em 2009, teve como objetivo enfatizar a necessidade da presença de cirurgiões-dentistas trabalhando junto ao esporte. É comum a existência de problemas odontológicos durante as competições, além daqueles originados por acidentes, que podem comprometer o trabalho de uma longa preparação, resultado de vários anos de esforços e sacrifícios dos atletas. Concluíram que é importante a atuação do cirurgião-dentista no âmbito esportivo.

Em 2010, Lemos e Oliveira realizaram, uma revisão literária em torno da temática odontologia desportiva, que é uma abordagem nova e com uma grande carência de trabalhos científicos. Com isso, procurou-se expor ao leitor o que vem a ser essa área do conhecimento e suas atuações profissionais. Encontraram-se estudos demonstrando a existência de diversas fraturas e lesões bucais ocasionadas pelas práticas esportivas. Tiveram como conclusão, a extrema importância da participação de um cirurgião dentista em uma equipe esportiva.

No estudo proposto por Venables em 2011, através de uma revisão literária em torno da temática odontologia desportiva, que é uma abordagem nova e com uma grande carência de trabalhos científicos, encontrou-se estudos demonstrando a existência de diversas fraturas e lesões bucais ocasionadas pelas práticas esportivas. Concluíram que é necessário o embasamento para novos estudos relacionados a essa

temática e, assim, auxiliar na amenização da carência literária existente em torno da odontologia desportiva.

Padilha em 2012, verificou a inserção da Odontologia do Esporte em clubes de futebol profissional de Santa Catarina. Dos técnicos entrevistados, 100% relacionaram uma higiene bucal deficiente com lesões musculares, porém nenhum dos técnicos considerou que a respiração bucal pode ser a mais prejudicial ao atleta. Nenhum clube possui cirurgião-dentista efetivo em seu Departamento de Saúde, e apenas 25% possuem um profissional terceirizado vinculado ao clube e utilizado em casos de emergência. Concluíram que a Odontologia do Esporte encontra-se num estágio muito inicial de desenvolvimento nos clubes de Santa Catarina, visto que a atuação do cirurgião-dentista fica restrita a prática corretiva e num regime de trabalho terceirizado, utilizado apenas em situações de emergência. O modelo de atenção à saúde nos clubes se restringe ao atendimento médico e os técnicos reconhecem a relação entre o condicionamento físico e a saúde bucal, porém demonstram ainda falta de conhecimento sobre o trabalho do cirurgião-dentista aos atletas.

Em um trabalho de revisão de literatura, Bastos *et al.*, (2013) propuseram um protocolo de atenção à saúde bucal do atleta em um ciclo de quatro fases. Na primeira, a eliminação de focos infecciosos, na segunda, o tratamento ortodôntico conjugado ao da respiração bucal. A terceira fase contempla a reabilitação bucal e na última indica-se a manutenção e o controle do padrão de saúde bucal alcançado por meio de educação em saúde bucal e atenção preventiva. Portanto, não se deve olvidar que a atenção à saúde do esportista deve ser observada de forma multidisciplinar e a odontologia deve fazer parte desta atuação em saúde.

Em 2014 Souza analisou a inserção e abrangência dos termos de Odontologia relacionada ao esporte na mídia. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, do tipo pesquisa documental. Com relação aos termos pesquisados, a categoria “Traumatismo Dental” se manifesta de

forma direta em relação à Odontologia e ao Esporte, sendo que poucos dos sites analisados não demonstravam essa relação. Em relação aos protetores bucais constatou-se que dependendo do esporte relacionado, mais páginas indicam o seu uso com explicações ao atleta, ou somente priorizam a venda do dispositivo. A Odontologia relacionada ao Esporte está inserida na mídia de maneira visível e atrativa para os profissionais da odontologia e esportistas. Sugere-se a realização de estudos que discutam os conceitos que fundamentem as diferentes nomenclaturas. Concluíram que a Odontologia correlacionada ao Esporte se mostra como uma área em expansão de páginas online, quando comparada com especialidades já enraizadas na Odontologia, analisando os períodos determinados, projetando um futuro promissor para este novo campo, se baseando nos números de páginas crescentes.

2.2 TRAUMATISMO DENTÁRIO

Siqueira em 2005 revisou a literatura sobre os traumatismos causados durante a prática esportiva. Os traumas esportivos mais comuns encontrados foram as fraturas de coroas em vários níveis, com ou sem comprometimento pulpar, lesões de tecidos moles e de tecidos de sustentação como concussão, subluxação extrusiva, luxação lateral, luxação intrusiva e avulsão. Concluíram que o cirurgião-dentista que trabalha juntamente com a equipe do atleta deve estar apto a prevenir as fraturas dos ossos da face e dos dentes, bem como lesões de língua, lábios e bochechas e avulsões.

Em 2008, Freitas *et al.*, avaliaram o conhecimento e o nível de informação de acadêmicos de Educação Física sobre trauma alvéolo-dentário e uso de protetor bucal. Foi aplicado um questionário

a acadêmicos do último período do Curso de Educação Física, contendo 16 perguntas versando sobre traumatismo dentário e uso de protetor bucal. Foi realizada análise estatística descritiva a partir das respostas obtidas. Podendo concluir que os acadêmicos apresentam baixo conhecimento sobre traumatismos dentário e não atribuem ao protetor bucal à atenção que esse dispositivo merece, pois não incentivam ou exigem o uso do mesmo, por seus alunos, durante as práticas esportivas.

Antunez, Reis (2010) tiveram o objetivo de sensibilizar e conscientizar adolescentes, responsáveis, profissionais da saúde e da educação que lidam com essa população para que sejam dadas as informações pertinentes visando à promoção e à prevenção em saúde odontológica. Foi verificado nos atendimentos odontológicos no ambulatório de adolescentes do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, um número considerável de adolescentes com diferentes tipos de fraturas dentárias, principalmente nos dentes anteriores, assim como algum tipo de lesão em tecidos brandos (língua, mucosas jugal e labial) e falta de dentes por avulsão dentária provocada pela prática de esportes sem proteção adequada. Portanto, concluíram que a odontologia tem papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de agravos nos adolescentes que praticam qualquer tipo de atividade esportiva. Os pais, responsáveis, educadores e o próprio adolescente devem participar dessa atividade numa perspectiva multi e interdisciplinar.

Na revisão de literatura de Forsberg, Tedestam em 2010 sobre traumatismos dentários decorrentes de atividades esportivas, constataram a prevalência relativamente alta de traumatismos dentários no país, sendo considerado um problema crescente de saúde pública. Foram identificadas como principal fator etiológico as quedas, dos mais diversos tipos, incluindo as que ocorrem durante

atividades esportivas. As crianças, do sexo masculino, são as que mais sofrem traumatismos. Concluíram que o melhor tratamento depende do tempo do primeiro atendimento após o incidente e do grau de complexidade das estruturas envolvidas e o uso do protetor bucal, principalmente o confeccionado pelo cirurgião dentista, é essencial para prevenir traumatismos dentários decorrentes da prática de atividades esportivas.

Vasconcelos, Marzola, Genu (2010) relataram que os traumatismos dentários são situações de urgência odontológica que impõem ao profissional um atendimento rápido, porém minucioso. A incidência deste tipo de injúria varia de 4 a 30% na população em geral. As injúrias dentais podem estar associadas a fraturas ósseas, injúrias aos tecidos moles e de sustentação, lesões da face e outras partes do corpo. Os traumas dentários, principalmente aqueles que envolvem os dentes anteriores, influenciam a função e a estética do indivíduo, afetando seu comportamento. O trauma dentário é uma ocorrência que além da dentística e endodontia pode envolver outras especialidades odontológicas tais como cirurgia, periodontia, prótese e ortodontia. Desta forma pode-se concluir que o tratamento é complexo e o prognóstico muitas vezes duvidoso.

Foi investigado por Souza 2011, a presença de más oclusões dentárias em 84 atletas entre 13 e 20 anos de idade. Foi usada a relação molar da Classificação de Angle para diagnosticar as más oclusões. Os resultados foram que 89% pertencem à classe I, 8% na classe II, 3% Classe III, 9% dos atletas apresentaram overbite, 4% tinham overdenture, 13% tiveram superlotação e 21% tinham espaçamento anormal. No que diz respeito à mordida, 11% apresentavam mordida aberta anterior. Em relação à mordida cruzada, 7% apresentavam mordida cruzada unilateral no lado direito e 2% no lado esquerdo; 5% mordida cruzada posterior e 4% mordida cruzada anterior. No que diz respeito a desvios da linha média, 4%

apresentaram desvio na maxila e 33% na mandíbula. Portanto, como conclusão, um profissional da área de saúde bucal é imprescindível na equipe do esporte.

Cavalcanti *et al.*, em 2012, analisaram a ocorrência de lesões orofaciais em praticantes de esportes de luta. A amostra do tipo não probabilística foi composta por 85 praticantes de esportes de luta matriculados em academias de Campina Grande-PB. A maioria dos atletas eram homens (76,5%). Quanto ao número de esportes, observou-se que a maioria fazia um único esporte de luta (90,6%), o boxe (46,2%). A quase totalidade dos indivíduos (95,3%) afirmou conhecer a importância dos protetores bucais, porém apenas 41,7% relataram utilizá-lo, durante a prática esportiva. O tipo de protetor bucal mais utilizado foi o termoplástico (51,4%). Lesões na cavidade bucal foram reportadas por 16,5% dos praticantes, sendo todos do sexo masculino. Portanto, concluíram que há um predomínio do sexo masculino entre os atletas de esportes de luta, porém nem todos fazem uso dos protetores bucais durante a prática esportiva, apesar da alta ocorrência de injúrias nas regiões da cabeça e face. As lesões na cavidade bucal apresentaram uma baixa frequência nesses desportistas.

2.3 PROTETOR BUCAL

Barbosa, Lacerda e Alves em 2003 avaliaram o conhecimento e atitudes dos odontopediatras em relação a injúrias orofaciais e práticas esportivas. Um questionário foi aplicado aos profissionais da cidade de Salvador, Bahia abordando questões como injúrias traumáticas e sua prevenção pela indicação de protetores bucais. Um grande número de

Cirurgiões-dentistas possui conhecimento sobre protetores bucais (92,9%), porém poucos indicam ou sabem como confeccioná-lo. Quase 80% não sabem a respeito de todas as funções dos mesmos, demonstrando despreparo dos Odontopediatras em relação à prevenção de traumas em esportes. Portanto, assim, poucos são os profissionais que apresentam conhecimento quanto às funções dos protetores bucais e como confeccioná-los.

Em 2003, Silva realizou uma revisão bibliográfica inerente à Odontologia Desportiva, enfatizando a importância da utilização dos protetores bucais para a prevenção de traumatismos dentários em pacientes que apresentam fatores predisponentes e, ainda, naqueles que praticam esportes, principalmente os de contato. Apontam como conclusão, devido às desvantagens e inconvenientes apresentados pelos protetores bucais disponíveis no mercado, os autores propõem uma nova técnica, que utiliza silicona acética para a confecção de protetores bucais individualizados.

Através de uma revisão literária, Finch *et al.*, 2005 conheceram a real amplitude dos agravos odontológicos decorrentes das atividades esportivas de contato, além de sedimentar algumas considerações relacionadas à utilização dos protetores bucais. Este estudo possibilitou o conhecimento de algumas morbidades relacionadas à prática esportiva concluindo que a mesma se torna benéfica quando se conhece os seus riscos, e estes são minorados quando medidas eficazes de proteção são adotadas.

Santiago *et al.*, em 2008 propuseram a explorar os aspectos que envolvem os protetores bucais, descrevendo a técnica de confecção deste tipo de aparelho no consultório odontológico, não esquecendo as novas técnicas sugeridas em estudos recentes. Nos últimos anos aumentou o número de praticantes de desportos de contato, assim como o risco de traumatismos dento-alveolar, articulares e faciais. O uso de protetores bucais individualizados confortáveis, que permitam a

respiração e a comunicação, neste tipo de desportos é fundamental. Concluindo que estes dispositivos fornecem várias vantagens em termos de proteção dentária, dos tecidos moles e fraturas mandibulares, e proteção da articulação temporo-mandibular.

Em 2009, Cremonez, Abreu buscaram dados que pudessem esclarecer a viabilidade ou não do uso desses protetores bucais. Sendo assim, foi testado o uso do protetor bucal tipo II, normalmente vendido em lojas esportivas, procurando-se observar sua interferência na captação de oxigênio (VO₂ máx.) durante o esforço físico de atletas de uma escolinha de futebol, na faixa etária de 12 a 15 anos, no teste de Vaivém de 20 metros. Concluindo que o uso do protetor bucal não interferiu no VO₂ máx.

Sizo *et al* em 2009, avaliaram o nível de conhecimento de 150 alunos de graduação dos cursos de Odontologia e Educação Física acerca dos protetores bucais no município de Belém, Brasil. Além disso, objetivou-se promover maior informação a esses futuros profissionais, por meio de palestras e distribuição de folders, nas quais o foco principal eram os protetores bucais, suas indicações, seus tipos, sua higienização e armazenamento. A análise dos resultados permitiu evidenciar que 68% dos alunos entrevistados ainda não possuem informação adequada acerca dos protetores bucais, mas que, apesar disso, em sua maioria são conscientes quanto aos riscos a que vários atletas são submetidos em esportes que exigem impacto físico. Portanto, os autores acreditam que é extremamente importante que haja maior divulgação da importância da utilização de protetores bucais na prática esportiva, visando à prevenção e a promoção de saúde da população em geral.

Foi verificado por Bastida *et al.*, 2010, a prevalência do uso de protetores bucais por praticantes de artes marciais e a porcentagem de indivíduos que já sofreram traumatismos em academias de um município do estado do Paraná. Indivíduos de ambos os sexos, maiores de 18 anos e praticantes não profissionais de muaythai, jiu-jitsu e judô foram

convidados a participar do projeto respondendo a um questionário. Os resultados indicaram uma prevalência de 34,6% do uso do protetor bucal e uma variação na prevalência de traumatismo dentário de 6,6% a 26,6%, dependendo da modalidade de esporte. Concluíram que é papel do cirurgião-dentista é informar e conscientizar a população sobre o uso de protetores bucais na prática de esportes que ofereçam maior risco à saúde bucal.

Sametzky em 2010, abordou e elucidou alguns aspectos no âmbito de um específico equipamento de proteção concebido para a prática desportiva: os protetores bucais. Este estudo foi realizado através de uma revisão de literatura, onde pode-se concluir que, o dentista deve ser capaz de reconhecer e analisar, no trabalho com atletas, os potenciais fatores de risco para o desenvolvimento de lesões, as características individuais que podem influenciar o uso de protetores bucais e a promoção do seu uso adequado, entre outras intervenções, no sentido de promover a saúde oral do atleta e, simultaneamente, melhorar o seu rendimento desportivo.

Barberini, Aun, Caldeira, 2012 avaliaram a frequência, o tipo, e as dificuldades na utilização dos protetores bucais por alguns atletas de esporte de contato. Foram entrevistados 760 atletas que participavam de alguma modalidade de contato e colhidas as informações sobre o equipamento de proteção. Observou-se que 456 (60%) dos atletas não usam protetores bucais e 304 (40%) utilizam o equipamento somente nas competições. Dentre aqueles que utilizam, 103 (34%) usam o de estoque, 152 (50%) usam os feitos na boca e apenas 49 (16%) usam os feitos sob medida. Portanto, a maioria dos atletas tem dificuldade na utilização de protetores bucais e a maior queixa é a dificuldade de respiração.

Poblete *et al.*, em 2012 avaliaram o comportamento do complexo bucodentoalveolar por meio do método dos elementos finitos. O estudo partiu de um modelo em formato esterolitográfico oriundo de uma tomografia computadorizada, o qual foi convertido para um modelo 3D

pelo programa Rhinoceros® versão 4.0, sem protetor bucal (controle) e com protetor bucal de 4,0 mm de espessura em EVA (copolímero de etileno e acetato de vinila). Foi observado que houve um padrão de comportamento das estruturas envolvidas quanto à dissipação das tensões geradas e ao se comparar o modelo controle com o modelo provido de protetor bucal houve uma absorção das tensões geradas em até 50%, permitindo confirmar a ação preventiva do protetor bucal. Concluíram que seu uso é imperativo durante a prática de esportes, em especial as modalidades de maior contato.

Em 2013, Almeida-Júnior *et al.*, tiveram como objetivo de estudo revelar o conhecimento e a utilização de protetor bucal pelos praticantes de artes marciais, buscando traçar estratégias de prevenção. Foi realizado um estudo de corte transversal com uma amostra de praticantes de artes marciais da cidade de Maceió, Brasil. Em uma amostra de 110 atletas, foram avaliadas questões creditáveis ao conhecimento e uso do protetor bucal. Os praticantes de artes marciais mostraram ser adultos jovens, com uma elevada percepção da importância do protetor bucal, embora o uso tenha-se mostrado baixo. Concluíram que os atletas têm percepção da importância dos dispositivos de proteção bucal, porém o seu uso é pouco difundido.

Foi relatado um caso por Lages *et al.*, 2014 de confecção de protetor bucal personalizado. Caso clínico: paciente do sexo masculino que compareceu ao consultório particular para confecção de protetor bucal personalizado, pois era praticante de Jiu-Jitsu. O mesmo relatou histórico de fratura do elemento 21 durante a prática esportiva. Foi indicado o protetor bucal do tipo pesado profissional, preconizado pelo fabricante para este esporte. Na primeira sessão, foi realizada a moldagem dos arcos superior e inferior com alginato. O protetor bucal foi instalado e ajustado no paciente segundo a recomendação do fabricante. Concluíram que os protetores bucais personalizados pelo Cirurgião-Dentista são mais satisfatórios do que os pré-fabricados.

Em 2014, Leone *et al.*, realizaram um levantamento quanto à utilização do protetor bucal entre praticantes de artes marciais, assim como verificaram qual é a percepção que tais esportistas têm sobre a importância e função dos protetores bucais. Os dados indicaram que 60,6% dos entrevistados nunca receberam informações sobre o traumatismo orofacial durante a prática esportiva e que 46,3% dos esportistas já sofreram algum tipo de traumatismo orofacial. A maioria dos atletas (93,9%) considera importante o uso do protetor bucal. Dos protetores bucais existentes no mercado, o mais utilizado é o termoplástico ou tipo II (52,5%) em todas as modalidades de lutas avaliadas. O protetor bucal personalizado causou menor percentual de interferência no rendimento durante a prática esportiva quando comparado com os outros tipos de protetores. A maioria dos esportistas reconhece a importância do uso do protetor bucal, apesar de relatar não ter recebido informações sobre traumatismo orofacial durante a prática esportiva; a maioria dos atletas utiliza o protetor bucal termoplástico. Os autores concluíram, que há necessidade de se difundir informações sobre as vantagens do uso do protetor bucal personalizado, assim como, estimular o uso por parte de todos os praticantes de artes marciais.

Lima, Mohn-Neto em 2015, fizeram uma pesquisa sobre a utilização dos protetores bucais por jogadores de futebol profissional e tiveram o objetivo de conscientizá-los sobre a importância destes dispositivos na prevenção de traumatismos bucofaciais. Os atletas responderam questionários para avaliar o conhecimento deles sobre os protetores bucais e receberam palestras de conscientização sobre o dispositivo. Concluíram que os atletas não apresentam conhecimentos suficientes sobre os protetores bucais, além de não fazerem uso durante a prática esportiva. Assim, as palestras influenciaram de forma positiva na prevenção de traumas.

3 Proposição

3 PROPOSIÇÃO

Este trabalho tem por objetivo enfatizar a importância da presença de cirurgiões-dentistas junto ao esporte bem como os casos de trauma que podem ocorrer e o uso e confecção de protetores bucais utilizados na prática esportiva.

4 Discussão

4 DISCUSSÃO

Segundo Barbosa, Lacerda e Alves, (2003) a grande incidência de injúrias orofaciais e intraorais em crianças e adolescentes tem como maior fator a prática de esportes competitivos e recreativos. A prática de esportes proporciona inúmeros benefícios à saúde humana, faz bem para o corpo e a alma. No entanto, há uma inadequada proteção individual, levando a um maior número de acidentes, principalmente em esportes de contato. Todavia, em decorrência do aumento de adeptos à prática esportiva e a inadequada proteção individual, tem sido verificado um maior número de acidentes, principalmente quando se trata de esportes de contato (FINCH *et al.*, 2005; BARBERINI, AUN, CALDEIRA., 2012; POBLETE *et al.*, 2012).

No intuito de evitar tais acidentes vários mecanismos de proteção individual estão sendo confeccionados, dentre eles, os protetores bucais, que são dispositivos de proteção às estruturas dentais e crânio-faciais (FINCH *et al.*, 2005; LEMOS, OLIVEIRA, 2010). Os autores concordam em unanimidade que os protetores bucais devem ser recomendados durante a prática de atividades físicas. Porém, Santiago *et al.*, (2008) ressalta que é fundamental protetores bucais individualizados confortáveis, que permitam a respiração e a comunicação para não atrapalhar o rendimento do atleta (BARBERINI, AUN, CALDEIRA, 2012). Nos estudos de Cremonez e Abreu, (2009) os protetores bucais vendidos em lojas esportivas, não interferiram na captação de oxigênio.

Existem três tipos de protetores bucais, pré-fabricado, termoplástico ou confeccionado pelo cirurgião-dentista (CAVALCANTI *et al.*, 2012). Para Lages *et al.*, (2014); Forsberg e Tedestam, (2010) os confeccionados pelo cirurgião-dentista são mais satisfatórios que os pré-

fabricados. Nos estudos de Leone *et al.*, (2014); Barberini, Aun e Caldeira., (2012) e Cavalcanti *et al.*, (2012) o mais utilizado é o termoplástico em todas as modalidades de lutas avaliadas.

Um grande número de Cirurgiões-dentistas possui conhecimento sobre protetores bucais (92,9%), porém poucos indicam ou sabem como confeccioná-lo. Quase 80% não sabem a respeito de todas as funções dos mesmos, demonstrando despreparo dos profissionais em relação à prevenção de traumas em esportes (BARBOSA, LACERDA, ALVES, 2003; PADILHA, 2012). O papel do cirurgião-dentista é informar e conscientizar a população sobre o uso de protetores bucais na prática de esportes que ofereçam maior risco à saúde bucal (BASTIDA *et al.*, 2010; SAMETZKY, 2010). A participação de um cirurgião-dentista em uma equipe esportiva é extremamente importante (VENABLES, 2011; PADILHA, 2012). Para Bastos *et al.*, (2013) a atenção deve ser mais ampla para promover a saúde, aumentar o rendimento físico do atleta e não somente prevenir traumatismos. É importante também promover maior informação a futuros cirurgiões-dentistas, por meio de palestras e distribuição de folders, sobre as indicações, tipos, higienização e armazenamento dos protetores bucais (SIZO *et al.*, 2009).

Segundo Freitas *et al.*, (2008) os traumas dentários podem causar injúria de vários tipos, que envolvem desde a fratura do esmalte até a fratura óssea. Dentre os vários tipos de traumatismos dentários, a avulsão dental, classificada como uma injúria dentária que consiste no deslocamento total de um dente de sua cavidade. É a mais freqüente nas escolas durante as práticas esportivas e recreativas. Para Barberini, Aun e Caldeira, (2012) o tipo mais freqüente de injúria é a de tecido mole. As crianças e adolescentes são os principais grupos de risco de avulsão dentária, que é mais freqüente entre os indivíduos do gênero masculino (FORSBERG, TEDESTAM, 2010; CAVALCANTI *et al.*, 2012).

O trauma dentário é uma ocorrência que além da dentística e endodontia pode envolver outras especialidades odontológicas tais como

cirurgia, periodontia, prótese e ortodontia. Desta forma os autores concordam que o tratamento é complexo e o prognóstico muitas vezes duvidoso (VASCONCELOS, MARZOLA, GENU, 2010). A Odontologia correlacionada ao Esporte se mostra como uma área em expansão de páginas online, quando comparada com especialidades já enraizadas na Odontologia, analisando os períodos determinados, projetando um futuro promissor para este novo campo, se baseando nos números de páginas crescentes como afirma SOUZA, 2014.

5 Conclusão

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a odontologia desportiva visa garantir saúde bucal ao desportista, detectando precocemente fatores prejudiciais à sua saúde e desempenho, como cáries, problemas gengivais, alterações mastigatórias, fraturas, entre tantos outros. Preconiza-se a utilização do protetor bucal como medida preventiva para os dentes e estruturas orofaciais.

Referências

REFERÊNCIAS

ALMEIDA-JÚNIOR, P; SOUZA, V.A.N; GALVÃO, P.M.X; CARVALHO, R.W.F. Conhecimento e utilização de protetor bucal entre praticantes de artes marciais. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.**, Camaragibe v.13, n.3, p. 55-62 , jul./set. 2013.

ANTUNEZ, M.E.M.; REIS, Y.B. O binômio esporte-odontologia. **Adolescência & Saúde** v. 7 nº 1, janeiro 2010.

BARBERINI, A.F; AUN, C.E; CALDEIRA, C.L. Incidência de injúrias orofaciais e utilização de protetores bucais em diversos esportes de contato. **Rev. Odontol. UNICID** v. 14, n. 1, p. 7-14, jan./abr. 2012.

BARBOSA, C.L; LACERDA, R.A; ALVES, A.C. Análise do nível de conhecimento dos odontopediatras sobre prevenção de traumatismos relacionados a esportes. **JBP – J Bras Odontopediatr Odontol Bebê** 2003; v.6 n.33: 399-404.

BASTIDA, E.M; PERON, R.A.F; QUEIROZ, A.F; HAYACIBARA, M.F; TERADA, R.S.S. Prevalência do uso de protetores bucais em praticantes de artes marciais de um município do Paraná. **Rev. bras. odontol.**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p.194-8, jul./dez. 2010.

BASTOS, R.S; VIEIRA, E.M.M; SIMÕES, C.A.D; PERES, S.H.C; CALDANA, M.L; LAURIS, J.R.P; BASTOS, J.R.M. Odontologia desportiva: proposta de um protocolo de atenção à saúde bucal do atleta. **RGO - Rev Gaúcha Odontol.**, Porto Alegre, v.61, suplemento 0, p. 461-468, jul./dez., 2013.

CAVALCANTI, A.L; SANTOS, F.G; PEIXOTO, L.R; GONZAGA, A.K.G; DIAS, C.H.S; XAVIER, A.F.C. Ocorrência de Injúrias Orofaciais em Praticantes de Esportes de Luta. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**, João Pessoa, v.12 n. 2: 223-28, abr./jun., 2012.

CREMONEZ, J.; ABREU, D.G. Protetores bucais e seu impacto no condicionamento físico de atletas de futebol. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, ano VII, nº 20, abr/jun 2009.

CORRÊA. Ativo.com. **A Odontologia e os Esportes**. Disponível em: <<http://www.ativo.com/Canais/Pages/AOdontologiaeosEsportes.aspx>> Acesso em: 16 out. 2011.

COSTA, S.S. Odontologia desportiva na luta pelo reconhecimento. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 21 n.2: 162-8, maio-ago, 2009.

FINCH, C; BRAHAM, R; MCINTOCH, A; MCCRORY, P; WOLFE, R. Should football players wear custom fitted mouthguards? Results from a group randomized controlled trial. **Injury Prevention**,v.11 n.2: 42-6, 2005.

FORSBERG, C.M.; TEDESTAM, G. Etiological and predisposing factors related to traumatic injuries to permanent teeth. **Swed Dent. J**, v.17 n.6: 183-90, 2010.

FREITAS, D.A; FREITAS, V.A; ANTUNES, S.L.N.O; CRISPIM, R.R. Avaliação do conhecimento de acadêmicos de Educação Física sobre avulsão/reimplante dentário e a importância do uso de protetor bucal durante atividades físicas. **Rev. Bras. Cir. Cabeça Pescoço**, v. 37, nº 4, p. 215 - 218, outubro /novembro / dezembro 2008.

LAGES, F.S; RIVERA, C.P; ARAÚJO, D.C.E; OLIVEIRA, D.W.D. Protetor bucal para esportistas: relato de caso clínico. **FOL- Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep** v.24 n.2: 32-36 jul.-dez. 2014.

LEMONS, L.F.C.; OLIVEIRA, R.S. Odontologia desportiva. Uma breve revisão sobre essa nova tendência no esporte. **Rev. de Clín. Pesq. Odontol.**, v.1 n.3, 2010.

LEONE, C.C.L; BARROS, I.R.C.N; SALLES, A.G; ANTUNES, L.A.A; ANTUNES, L.S. O uso do protetor bucal nas artes marciais: consciência e atitude. **Rev Bras Med Esporte** – v.. 20, n. 6 – Nov/Dez, 2014.

LIMA, F.L.; MOHN NETO, C.R. Atenção ao trauma bucal: cotidiano e percepções de atletas do futebol. **Rev Odontol Bras Central**, v.24 n.69, 2015.

PADILHA, A.C.L. **Odontologia do Esporte em clubes de futebol profissional**. Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa

Catarina, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Odontologia, Florianópolis, 2012.

POBLETE, F.A.O; NORITOMI, P.Y; COTO, N.P; ALMEIDA, A.S; NACLÉRIO, M.G. Análise por meio do método dos elementos finitos de um protetor bucal para atividades esportivas. **RPG, Rev. pós-grad.** v.19 n.4 São Paulo Out./Dez. 2012.

SAMETZKY, S. Importance de la pathologie d'évolution de la dent de sagesse inférieure em odontologie du sport. **Chir Dent Fran**, pag.49-51, 2010.

SANTIAGO, E; SIMÕES, R; SOARES, D; PEREIRA, J.A; CALDAS, T. Protetor Bucal "Custom-Made": Indicações, Confecção e Características Essenciais. **Arquivos de Medicina**, v.22 n.1: 25-33, 2008.

SIQUEIRA, E. Odontologia Desportiva - O Esporte e a Saúde Bucal. **Revista Saúde Bucal**, 2005.

SILVA, A.C. Protetor bucal individualizado confeccionado com silicóna acética. **JBC j. bras. clin. odontol.** integr; v.7 n. 37 :60-3; 2003.

SIZO, S.R; SILVA, E.S; ROCHA, M.P.C; KLAUTAU, E.B. Avaliação do conhecimento em odontologia e educação física acerca dos protetores bucais. **Rev Bras Med Esporte** v.15 no.4 Niterói July/Aug. 2009.

SOUZA, L.A. Prevalence of malocclusions in the 13-20-year-old categories of football athletes. **Braz. oral res.** v.25 n.1 São Paulo Jan./Feb. 2011.

SOUZA, S. Pioneirismo da odontologia desportiva no Brasil. **Rev Consult Méd**, n.6, 2014.

VASCONCELOS, R.J.H; MARZOLA, C; GENU, P.R. Trauma dental aspectos clínicos e cirúrgicos. **Rev. Cir. Traumat. Buco-Maxilo-Facial**, v.3 n.2, agosto/setembro 2010.

VENABLES, M.C. Erosive Effect of a New Sports Drink on Dental Enamel during exercise. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v.37 n.1: 39-44, 2011.